



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 5, volume 5, artigo nº 53, Julho/Dezembro 2019
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a53>
Edição Especial

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DO PARTO: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E HUMANIZAÇÃO

Larissa Monteiro de Souza¹

Acadêmica de Enfermagem - UniRedentor

Laryssa Veloso Costa²

Acadêmica de Enfermagem – UniRedentor

Aline Cunha Gama³

Professora de Enfermagem - UniRedentor

¹ Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna-RJ, larissamonteiroms@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna-RJ, laryssavelosoc@gmail.com

³ Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna-RJ, alinecgcarvalho@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo se deu a partir da necessidade de estudar a atuação do enfermeiro no processo do parto, verificando as estratégias de cuidado e humanização, tendo como objetivos averiguar as práticas do enfermeiro para garantir o parto humanizado, as condições das instituições para fornecê-lo e a dificuldade de sua inserção. A pesquisa foi realizada através de referências bibliográficas, artigos científicos e sites governamentais pertinentes ao tema, utilizando processo de exclusão de artigos publicados antes de 2006. Diante do artigo em questão, percebe-se que quando há uma boa estratégia de cuidado e humanização por parte da equipe de enfermagem, os relatos acerca do processo de parto são satisfatórios, mas quando o processo é decorrente de uma má estratégia e até mesmo de violência obstétrica, estes deixam marcas frustrantes e inapagáveis na vida da mulher. Conclui-se, então, que o enfermeiro muitas das vezes se encontra em uma rotina tão mecanizada que se esquece de olhar para o outro de uma forma humana e amorosa. É imprescindível que os profissionais de enfermagem reconheçam a necessidade de realizar um trabalho diferenciado, obtendo além da capacidade e formação técnica, o carinho, amor, atenção, zelo, cuidado, e o olhar diferenciado para o paciente, de forma holística, para assim, as taxas de violência obstétrica e de frustrações durante o processo do parto serem cessadas.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Humanização; Enfermagem.

Abstract

This article was based on the need to study the performance of nurses in the process of childbirth, verifying care and humanization strategies, aiming to ascertain the practices of nurses to ensure humanized childbirth, the conditions of institutions to provide it and the difficulty of its insertion. The research was conducted through bibliographic references, scientific articles and government websites relevant to the theme, using the process of exclusion from articles published before 2006. Given the article in question, it is clear that when there is a good strategy of care and humanization by the nursing team, the reports on the delivery process are satisfactory, but when the process is due to a bad strategy and even obstetric violence, these leave frustrating and unpalatable marks on the woman's life. It is concluded, then, that nurses often find themselves in such a mechanized routine that they forget to look at the others in a humane and loving way. It is essential that nursing professionals recognize the need to perform a differentiated work, getting beyond the ability and technical training, the affection, love, attention, zeal, care, and the differentiated look for the patient, holistically, thus, the rates of obstetric violence and frustrations during the birth process be stopped.

Keywords: Humanized birth; Humanization; Nursing;

INTRODUÇÃO

O parto não é um evento patológico, e sim natural e biológico vinculado a vida da família, hoje a mulher é vista como um ser incapaz, contudo, a gestante deve ser estimulada a entender seu próprio corpo durante a gestação, ou seja, observar as contrações, controlar sua respiração e até mesmo compreender a dor, e a mulher deve participar das decisões do parto, o cuidado humanizado começa quando a equipe é capaz de detectar, sentir e interagir com os pacientes e familiares, estabelecendo respeito ao ser humano e aos seus direitos. (MAIA, *et al*, 2009)

Sabe-se que a humanização do parto é um assunto pertinente na sociedade atual, sendo o objetivo desta humanização definido, segundo Almeida *et al* (2015), em promover assistência integral, respeitando e atendendo a parturiente nas dimensões espiritual, psicológica, biológica, e tornando o parto mais fisiológico, tendo como aliados a diminuição de intervenções desnecessárias e a inserção de práticas que reduzem o desconforto tanto emocional, quanto físico. Em suma, a humanização almeja a autonomia da mulher durante o parto, respeitando seus valores e hábitos.

Em “Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal”, 2017, o Ministério da Saúde afirma que quando as mulheres procuram um serviço de saúde, elas não estão preocupadas apenas com a sua própria saúde e a do seu filho (a), mas como também buscam uma compreensão mais ampla e abrangente da sua situação, pois para elas e suas famílias o momento da gravidez e do parto é completamente único na vida e que traz consigo diversas emoções. Assim, a experiência que será vivenciada nesse momento, deixará marcas indeléveis, positivas ou negativas, para o resto das suas vidas. Então, cabe ao enfermeiro atuar significativamente nesse processo do parto, com estratégias adequadas para cuidado e humanização.

É de grande relevância compreender as opiniões profissionais e os direitos referentes ao parto humanizado, e de ter ciência do quantitativo de mulheres que sofrem violência obstétrica no Brasil, que de acordo com Leal *et al*, 2012, somente 5% dos partos vaginais acontecem sem intervenções, e 25% das mulheres relatam que sofreram algum tipo de agressão, sendo esta durante a gestação, em consultas pré-natais ou no parto. Essas agressões são feitas por profissionais de saúde, que se exemplificam desde repreensões, humilhações e gritos, até à recusa de alívio da dor, realização de exames dolorosos e desnecessários, xingamentos grosseiros e discriminatórios, de acordo com a Fundação Perseu Abramo, 2010.

De acordo com Andrade *et al*, a humanização da assistência ao parto implica que os enfermeiros respeitem os aspectos da fisiologia da mulher, não intervindo de forma desnecessária, reconhecendo os aspectos sociais e culturais do parto e do nascimento e oferecendo suporte emocional tanto a mulher, quanto à sua família, fazendo com que os direitos de cidadania possam ser garantidos.

Ainda segundo Andrade *et al*, para que realmente haja humanização, é necessária a aquisição de profissionais qualificados e comprometidos em todos os sentidos, tanto pessoal e profissional, que possam ser capazes de receber a mulher com respeito, ética e dignidade, incentivando-a a exercer a sua autonomia no processo parturativo e a repudiar qualquer tipo de discriminação e violência que ponha os seus direitos de mulher e cidadã em risco.

Para auxiliar no âmbito da humanização, o Ministério da Saúde, através da Portaria/GM n.º 569, de 01/06/2000, instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), tendo como objetivo primordial assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania.

Assim, é necessário reconhecer os aspectos fundamentais da humanização, que ainda de acordo com o PHPN, incluem: a convicção de que é dever das unidades de saúde receber com dignidade a mulher, seus familiares e o recém-nascido, e a adoção de medidas e procedimentos benéficos para o acompanhamento do parto e do nascimento, fazendo com que as práticas intervencionistas desnecessárias possam, de fato, ser evitadas.

A Esc Anna Nery, 2017, afirma que o primeiro contato da parturiente com o serviço de saúde baseia-se no acolhimento que é oferecido, isso contribui para um cuidado humanizado e também qualificado, esclarecendo toda a rotina e procedimento, assim acabam gerando confiança entre si, facilitando a relação entre ambos e isso é importante tanto para a mulher quanto para a família. Esc Anna Nery, ainda afirma, acerca de todo o processo de acolhimento, e ressalta que as enfermeiras devem saber quais são os anseios da gestante, permitir todas as suas expressões, deixa-la em um posicionamento livre, não apenas ficar presa no leito, oferecer técnicas de conforto da dor, isso contribui para que a mulher tenha maior autonomia e liberdade, incentivando praticas menos invasivas e direcionando os cuidados a partir de condutas mais humanizadas.

De acordo com Longo, *et al*, 2010, a participação do acompanhante na humanização do parto e nascimento, acabam favorecendo a comunicação com a equipe de saúde, contudo o parto acaba sendo uma experiência satisfatória e segura, para a mãe e filho, cabe a mulher o direito de decisão pelo parto natural e de ser acompanhada durante todo

processo de parturição.

A revista Brasileira de enfermagem, 2007, publicou através de um artigo, que a enfermeira (o) assiste a mulher com qualidade e de forma mais humanizada, reduzindo intervenções desnecessárias, como a prática excessiva do parto cesárea e com conseqüente diminuição da morbimortalidade materna e perinatal, os enfermeiros respeitam os aspectos da fisiologia feminina, reconhecem os aspectos sociais e culturais, oferecendo suporte emocional e garantindo os direitos de cidadania.

Segundo Marque, *et al*, 2006, a desvalorização do parto natural e a prática cada vez maior de intervenções cirúrgicas desnecessárias, acabam mostrando o quanto a população feminina é pobre de informações e educação em saúde, a assistência de enfermagem garante a mulher o seu acesso ao pré natal, oferecendo uma assistência digna, uma gravidez segura e saudável, passando informações necessárias e confiáveis sobre o local do parto, tipo, profissional que lhe assistira, acompanhante, entre outros fatores que irão favorecer o processo do parto, e sempre respeitando a participação de sua família.

É essencial para a política de humanização, o acolhimento através de uma recepção humana, se atentar para as queixas, preocupações, angústias e dúvidas das mulheres, na qual, devem ser ouvidas, garantido responsabilidade de toda equipe para assim haver resolução dos problemas e na continuidade da assistência, portanto a mulher deve participar de forma ativa durante todo o processo. (CAMPOS, *et al*, 2016)

A equipe de enfermagem assiste a mulher com qualidade e de forma mais humanizada, reduzindo intervenções desnecessárias, como a prática excessiva do parto cesárea e com conseqüente diminuição da morbimortalidade materna e perinatal, os enfermeiros respeitam os aspectos da fisiologia feminina, reconhecem os aspectos sociais e culturais, oferecendo suporte emocional e garantindo os direitos de cidadania. (MOURA, *et al*, 2007)

A enfermagem deve saber quais são os anseios da gestante, permitir todas as suas expressões, deixá-la em um posicionamento livre, não apenas ficar presa no leito, oferecer técnicas de conforto da dor, isso contribui para que a mulher tenha maior autonomia e liberdade, incentivando práticas menos invasivas e direcionando os cuidados a partir de condutas mais humanizadas, assim acabam participando de todo o processo de acolhimento da gestante. (POSSATI, *et al*, 2017)

PRÁTICAS DA ENFERMAGEM VISANDO O CUIDADO HUMANIZADO

De acordo com Malheiros *et al*, os profissionais de saúde são de suma importância

no processo da humanização do parto e nascimento e da assistência em geral. Contudo, a formação dos médicos obstetras se mostra insuficiente diante da necessidade de tornar estes profissionais habilitados a prestar uma assistência integral de qualidade, além de humanizada, ao contrário do que se pretende, visto que se inclinam mais para a utilização de práticas intervencionistas e desnecessárias. Já na formação dos enfermeiros obstetras, é possível observar uma visão em garantir uma assistência de caráter mais humanizado e voltada para o respeito à fisiologia do parto. Sendo assim, torna-se nítido que tanto médicos quanto enfermeiros obstetras estão capacitados e autorizados a prestar assistência aos partos de risco habitual.

Segundo Andrade *et al* (2017), os profissionais de enfermagem devem ser qualificados e comprometidos tanto de forma pessoal quanto profissional, na qual possa receber a mulher com respeito, ética e dignidade, também devem incentiva-la a exercer sua autonomia no resgate de seu papel ativo no processo parturitivo, se tornando protagonista de sua vida, e além disso rejeitar discriminações e violência que possa vir a comprometer os seus direitos, no entanto, os enfermeiros são vistos pelos gestores públicos como profissionais autorizados para implantar as ações da política de humanização, dotados de competência dentro do campo obstétrico humanizado, pois os profissionais de enfermagem reconhecem o significado da humanização no parto, isso faz com que tenham ações inerentes ao tratamento humanizado.

Durante o parto a enfermagem proporciona a mulher, maior conforto e segurança, sempre com uma escuta ativa e atenciosa, os enfermeiros tem papel importante na redução da ansiedade das gestantes e parturientes. O papel da enfermagem frente a um acompanhamento humanizado durante o parto exige um profissional sem preconceitos, com prestação de serviço livre de qualquer dano e utilização mínima de intervenções em suas práticas, esses profissionais devem reconhecer fatores que geram estresse, como a dor, contudo, devem criar um ambiente de cuidado e conforto tanto para a parturiente quanto para a família, e assim preservando as condições físicas, emocionais e os valores da parturiente. (ALMEIDA *et al*, 2015)

É importante que a enfermagem realize praticas, inclusive para promover relaxamento e alívio da dor no parto, um dos métodos não farmacológicos é o banho de aspersão com água morna e que auxilia no alívio da dor, a pratica de massagem e o estímulo da respiração tranquila também oferece maior conforto a parturiente, além disso, existem práticas que ajudam a desenvolver um vínculo entre enfermeira-parturiente, e que possa proporcionar confiança e segurança. (PORFÍRIO *et al*, 2010)

Sendo assim, é válido notar que a equipe de enfermagem possui um papel fundamental na realização desses (e de muitos outros) cuidados, a fim de proporcionar a mulher o alívio de sua dor, ofertando-a um parto humanizado e uma ótima experiência nesse momento tão especial, que é a chegada do seu filho.

DIFICULDADES INSTITUCIONAIS PARA GARANTIA DO PARTO HUMANIZADO

A prática cada vez maior de intervenções cirúrgicas desnecessárias mostra o quanto a população feminina é carente de informações e educação em saúde, as mulheres se sentem incapazes de escolher e fazer valer seus desejos tenham dificuldades em participar de decisões técnicas levantadas pelos profissionais de saúde, sendo que este fato poderia ser solucionado ou amenizado com a prática da humanização na assistência ao parto e nascimento que engloba os cuidados de enfermagem (CAMILO *et al*, 2012).

Segundo Fonseca (2014), onde a hegemonia médica é marcante acaba ocorrendo a ausência do reconhecimento da enfermagem no ambiente hospitalar e a dificuldade de inserir este profissional na equipe, causando desvalorização profissional e na restrição da sua atuação profissional, contudo acabam dificultando o parto humanizado dentro de uma instituição, quando se trata de busca pela melhora da assistência a mulher a falta de conhecimento das gestantes quanto ao parto humanizado, e a falta de profissionais qualificados na instituição de saúde, constituem alguns dos obstáculos encontrados para que haja garantia da humanização na instituição hospitalar.

As dificuldades institucionais encontradas para implementação da atenção humanizada ao parto são consequências do modelo organizacional, que é culturalmente estabelecido e mantido por valores da sociedade moderna, assim as barreiras encontradas em nível institucional, estão diretamente relacionadas ao modelo assistencial hierárquico, ou seja, das normas e rotinas estabelecidas pelas instituições, falta de infraestrutura, a indisponibilidades de materiais e equipamentos, falta de humanização do processo de trabalho e a restrição da participação dos profissionais na política institucional. (BUSANELLO *et al*, 2009)

Além disso, a sociedade em si já se encontra mais acostumada em lidar com cirurgias e dentre outras intervenções, tanto que, dificilmente conseguem perceber que há outros modos menos invasivos e mais naturais para realização do parto. Com isso, não cobram das instituições o direito em obter o parto humanizado, enquanto estas, devido à falta de procura, possuem um grande déficit em fornecê-lo.

DESAFIOS PARA INSERÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO NO PROCESSO DO PARTO

Segundo Prizskulnik & Maia (2009), no segmento hospitalar com o foco voltado para o cliente a gestão da adoção moderna e atual é um grande desafio, pois as modificações dentro da estrutura hospitalar serão necessárias para a efetivação do parto humanizado, ou seja, parecera que o investimento será gerador de despesas e custos, porém a partir da implementação da humanização dentro das instituições hospitalares haverá uma economia significativa de materiais, inclusive de medicamentos. Portanto, a inserção do parto humanizado é trabalhosa, leva tempo e requer paciência, treinamento e persistência, porém traz grandes recompensas.

Entre os principais desafios para inserção do cuidado humanizado no processo parturitivo, está a negligência dos profissionais de saúde em oferecer as informações necessárias para a mulher e também a família, e os médicos estão mais voltados para a patologia do que para o cuidar, ou seja, acabam intervindo nos partos com técnicas modernas, por muitas vezes essas técnicas podem ser substituíveis por outras mais simples e com real comprovação científica, e também não há um preparo da equipe e instituições em receber e estar orientando o acompanhante sobre sua importância nesse momento. (FONSECA *et al*, 2014)

Observa-se dentre uma das maiores dificuldades para inserção do cuidado humanizado no processo do parto, a falta de profissionais aptos para isso. Pode-se concluir que falta incentivo e demonstração de como deve ser realizado todo o processo humanizado, desde as consultas, até o ato de parir. Além do enfermeiro, frequentemente, se encontrar em uma rotina tão mecanizada que se “esquece” de olhar para o paciente de forma humanizada.

Necessita-se que os profissionais e os acadêmicos de enfermagem reconheçam a necessidade de realizar um trabalho diferenciado e mais humano, para que seja possível garantir a inserção do cuidado humanizado no processo do parto, e para silenciar as taxas de violência obstétrica e de frustrações que as parturientes são vítimas.

REFERÊNCIAS

A HUMANIZAÇÃO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL. Teresina: Revista Brasileira de Enfermagem, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2670/267020026014.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2019.

ALMEIDA, Olivia Souza Castro; GAMA, Elisabete Rodrigues; BAHIANA, Patricia Moura. HUMANIZAÇÃO DO PARTO: A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.78-87, 28 ago. 2015. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i1.456>. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/456-2257-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/456-2257-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em: 10 set. 2019.

ASPECTOS QUE DIFICULTAM ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PARTO NORMAL. Campos dos Goytacazes: Jornada Científica da Universo, 2012. Disponível em: <<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=704&path%5B%5D=549>>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASÍLIA. Ministro de Estado de Saúde. Ministério da Saúde. **Humanização do Parto: Humanização do Pré-Natal e Nascimento.** 2002. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.

BUSANELLO, Josefina et al. **Os desafios para a implementação do programa de humanização do parto.** Disponível em: <<https://propesp.furg.br/anaismpu/cd2009/pos/256-201-1-SM.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.

CAMPOS, Neusa Ferreira de et al. **A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa.** Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/5.-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-ENFERMAGEM-NO-PARTO_PRONTO.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

FONSECA, Eneyda Diana Fonseca de Jesus. **Desafios da enfermagem obstétrica na humanização ao parto.** Disponível em: <<http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/684/1/TCC%20final.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2019.

HUMANIZAÇÃO DO PARTO A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS. Salvador: Revista Enfermagem Contemporânea, 2015. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/456/437>>. Acesso em: 11 set. 2019.

HUMANIZAÇÃO DO PARTO: SIGNIFICADOS E PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS. Rio de Janeiro: Esc Anna Nery Revista de Enfermagem, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1277/127752022003.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

MALHEIROS, Paolla Amorim et al. **Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas.** 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a10v21n2>>. Acesso em: 11 set. 2019.

MARQUE, Flavia Carvalho. **A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento.** 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eand/v10n3/v10n3a12>>. Acesso em: 11 set. 2019.

PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHANTE NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO E SUA RELAÇÃO COM A EQUIPE DE SAÚDE. Goiânia: Revista Eletrônica de Enfermagem, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/5266>>. Acesso em: 07 set. 2019.

PASSOS, Maíra. **O papel do enfermeiro no parto humanizado.** 2018. Disponível em: <<https://www.faculdadeide.edu.br/blog/o-papel-do-enfermeiro-no-parto-humanizado/>>. Acesso em: 08 set. 2019.

PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DO PARTO HUMANIZADO. Recife: Rev Enferm Ufpe, jul. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/23426-45576-1-PB.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2019.

PRISZKULNIK, Goldete. **Parto humanizado: influencias no segmento saude.** Disponível em: <http://www.saocamilos-sp.br/pdf/mundo_saude/66/80a88.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

SANTOS, Rafael Cleison Silva dos. **Violência institucional obstetrica no Brasil: revisão sistematica.** Disponível em:

<<https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/1592/rafaelv5n1.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.

SOUZA, Danielle de Oliveira M. de; PORFÍRIO, Aline Bastos; PROGIANTI, Jane Márcia. As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.00-00, 30 jun. 2010. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.7087>. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a16.htm>>. Acesso em: 10 set. 2019.

Sobre os Autores

Larissa Monteiro de Souza 1: Aluna graduanda do curso de enfermagem da IES Centro Universitário Redentor. E-mail: larissamonteiroms@gmail.com

Laryssa Veloso Costa 2: Aluna graduanda do curso de enfermagem da IES Centro Universitário Redentor. E-mail: laryssavelosoc@gmail.com

Aline Cunha Gama Carvalho 3: Professora dos cursos de enfermagem e medicina da IES Centro Universitário Redentor. Mestre em Terapia Intensiva pela Sociedade brasileira de Terapia Intensiva (concluído em 2011), especialização em Terapia Intensiva UFF (concluído em 2004), MBA em gestão acadêmica e universitária - Carta Consulta (concluído em 2015), pós graduação em Gestão Educacional em IES, área de conhecimento educação (concluído em 2015), pós graduação em Saúde da Família, área de conhecimento e bem estar social (concluído em 2016), curso de capacitação em serviço para portadores de Diploma do nível superior (concluído em 2007). E-mail: alinecgcarvalho@yahoo.com